

RELATÓRIO DO PROJETO I TEATRO NOS QUINTAIS

PROJETO APROVADO NO EDITAL DE CONCESSÃO À APOIO FINANCEIRO À PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO EM ARTES 2016 Nº 02/2016. INSTITUTO BELA VISTA, EM COLABORAÇÃO COM A SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DE FORTALEZA – SECULTFOR. EDITAL DE CHAMADA PARA SELEÇÃO DE PROPOSTAS NAS ÁREAS DE TEATRO, DANÇA, CIRCO, HUMOR – LOTE 01 NA CIDADE DE FORTALEZA.

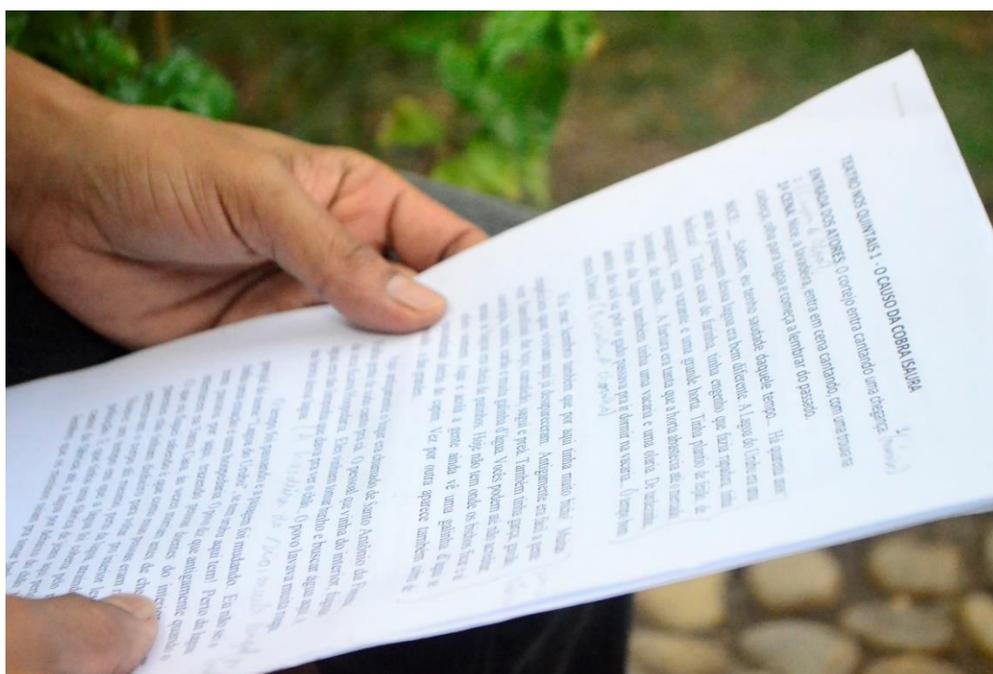
No dia 20 de agosto de 2016, realizamos nossa primeira reunião na casa da proponente onde fizemos uma leitura e discutimos o plano de trabalho para pôr em prática a proposta do projeto. Em seguida, começamos um estudo a respeito da cultura brasileira, da literatura presente no cinema e seus anti-heróis. Assistimos trechos de Macunaíma, “O paraíso das solteironas / Mazzaropi”, “A farsa da boa preguiça” de Ariano Suassuna e vimos um vídeo sobre os personagens da Comédia Dell’arte. Falamos sobre o Teatro Popular e a inspiração para o primeiro roteiro de cena. Nesse primeiro encontro ficou decidido que começaríamos a coletar as histórias pelo Bairro Padre Andrade. Falando com alguns moradores, chegamos até a Dona Laura, uma simpática senhorinha que mora à beira da Lagoa do Urubu, na Rua Carnaubal. Moradora antiga, ela nos falou sobre as lembranças que tinha dessa lagoa. Na ocasião, ela nos contou uma história muito interessante que acontecera há mais de quarenta anos atrás. Ela é única sobrevivente dessa história que traz o mito da Cobra Isaura como personagem principal que serviu de base para a construção do nosso roteiro. As lavadeiras, o vendedor de pamonha, Seu Luís, os encantos da Lagoa do Urubu, a hospedaria, a estação de trem, entre outras memórias, foram as narrativas que reunimos para compor o texto.



As histórias foram reunidas em um roteiro enriquecido com músicas, bordões, provérbios populares, frases de legenda de caminhão, brincadeiras populares etc. O texto segue em anexo.



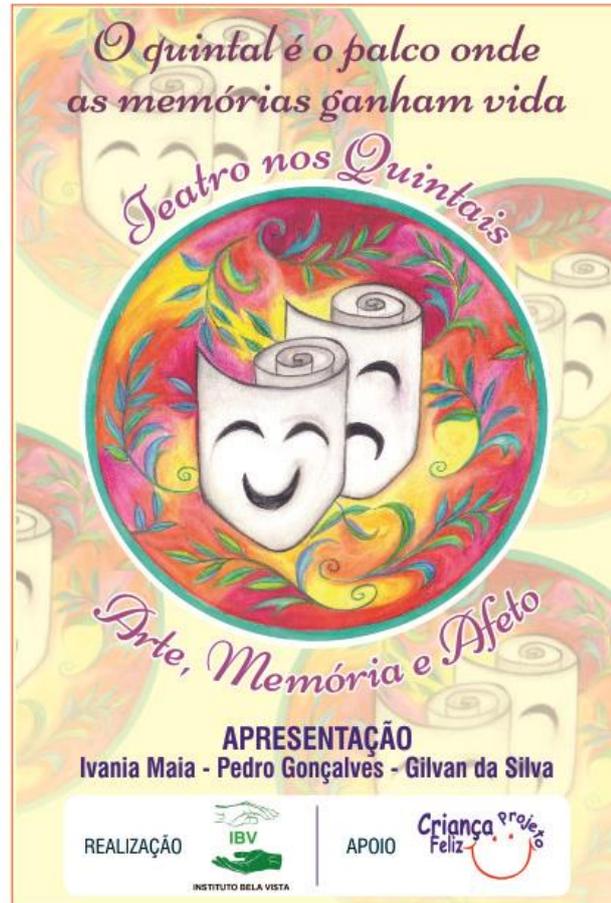
O músico Gilvan da Silva compôs uma chegada especialmente para a peça. Depois das pesquisas e conclusão do roteiro das cenas, o texto ganhou nome: O CAUSO DA COBRA ISAURA. Enquanto isso, fomos nos reunindo para leitura e estudo do texto, encaixe e seleção das músicas.



Nesse período foi elaborado uma arte para divulgação do projeto.

BANNER

CONVITE



Fizemos um banner e o convite que ficou muito bonito. Organizamos também um folder.

Ao procurar um espaço para apresentar a peça encontramos uma moradora do bairro Padre Andrade que nos cedeu gentilmente o seu quintal para realizarmos a primeira apresentação. Para ela, foi escrito especialmente um personagem que teve como inspiração Dona Laura: Antônia, a vendedora de pamonha. Terezinha Alves, a dona do quintal, também ajudou na mobilização dos moradores. Convites impressos foram entregues na comunidade.

Um varal com tecidos pendurados simbolizando a Lagoa, serviu de base para compor o personagem da Nice, a lavadeira. Parte das memórias foram desenhadas e escritas nas roupas e em tecidos que viraram pano de prato e caminho de mesa. A cada apresentação o varal foi sendo organizado de forma espontânea e diferenciada.



Uma imensa cobra feita de papel machê e tecido pintado à mão deu vida ao principal personagem e criou um clima de encanto, aguçando o imaginário do público. Fizemos reuniões e encontros para leitura e estudo do texto. Quando tudo estava pronto, ensaiamos no quintal.



Tudo estava marcado para a estreia final de outubro, mas uma briga entre facções rivais por conta do tráfico na comunidade do Padre Andrade, conhecida pelo alto nível de violência, acabou por inviabilizar nossa apresentação. Por segurança, tivemos que adiar nossa apresentação. Feita alteração na data dos convites, eles foram entregues aos moradores.

1ª APRESENTAÇÃO: QUINTAL DA TEREZINHA





No dia 9 de dezembro fizemos nossa primeira apresentação. Na plateia gente de todas as idades esperavam o espetáculo começar.



Após finalizarmos a nossa apresentação conversamos com os moradores sobre as memórias e o importante papel social que elas exercem na sociedade. Alguns moradores deram depoimentos emocionados e falaram sobre a importância desse trabalho. Perguntamos quem poderia nos ceder um novo espaço. Na plateia estava Ancília que se propôs a nos receber em seu quintal.



Felizes com a apresentação, marcamos a segunda para o mês seguinte. Fizemos uma visita ao quintal e conversamos com a moradora. Acertamos tudo. Como apresentamos ao ar livre e em espaços informais como é o caso dos quintais, ficamos sujeitos às mudanças e imprevistos. Com as chuvas de janeiro o quintal da Ancília, moradora do Jardim Iracema, ficou encharcado. Um pé de jerimum nasceu e ganhou o espaço que seria do palco.

Para nosso desespero , tivemos que sair atrás de outro quintal. Foi aí que chegamos a casa da Dona Aila. Essa história está registrada com fotos na nossa página do facebook TEATRO NOS QUINTAIS.



2ª APRESENTAÇÃO: QUINTAL DA DONA AILA

A solução foi encontrada. Dona Aila, moradora do Jardim Iracema ofereceu o espaço e se propôs a ajudar no que precisasse.



Os convites foram entregues. No dia 10 de fevereiro, às 17h, realizamos a apresentação na casa da Dona Aila. O quintal estava lotado. Muitas crianças apareceram para assistir ao espetáculo. No terreiro de areia branquinha, debaixo do pé de cajueiro, armamos nosso varal de lembranças. O jovem Rafael Brito trouxe a sua rabeça e encantou a todos os presentes.





A dona da casa também participou da apresentação juntamente com a Terezinha, dona do 1º quintal.

3ª APRESENTAÇÃO: QUINTAL DA ESCOLA MUNICIPAL JESUS CRISTO



As chuvas que caíram nos meses de fevereiro e março dificultaram nosso trabalho. Tivemos que alterar as datas algumas vezes. Resolvemos que a próxima apresentação seria no “pátio quintal”

da escola pública municipal Jesus Cristo, que fica localizada no bairro Jardim Iracema. Mais uma vez por conta de uma chuva torrencial tivemos que adiar o evento. No dia 31 de março fizemos nossa 3ª apresentação, cerca de 120 crianças assistiram ao espetáculo. Na plateia também estavam alguns pais e educadores. Tivemos uma participação especial: o contador de histórias Chicão, morador do bairro Jardim Iracema fez parceria com Gilvan na sonoplastia do espetáculo.



4ª APRESENTAÇÃO: QUINTAL DO CENTRO DA JUVENTUDE

Em abril havíamos proposto uma apresentação no quintal do Padre Pedro, mas a queima de um ônibus, mortes e os ataques de muita violência no bairro Padre Andrade impossibilitaram a apresentação. Por medida de segurança colocamos a apresentação para 12 de maio. Desta vez conseguimos um espaço no quintal comunitário do Centro da Juventude na rua Alberto Ferreira, nº 564. Na plateia crianças, jovens e adultos. Nessa apresentação tivemos a participação especial de dois jovens moradores do bairro: Murilo Alves e o artista cordelista Rafael Brito. Debaxo da mangueira frondosa armamos o nosso varal e iniciamos o espetáculo.



5ª APRESENTAÇÃO: QUINTAL COMUNITÁRIO DO PROJETO CRIANÇA FELIZ

Nossa 5ª apresentação foi no quintal comunitário do Projeto Criança Feliz. No dia 19 de maio às 15:30h o varal de lembranças foi estendido para mais uma tarde de alegria. Desta vez a plateia foi quase que inteiramente formada por mães e avós que foram homenageadas. Jovens e algumas crianças também assistiram ao espetáculo. Tivemos mais uma vez a participação especial de Terezinha Alves. Na plateia estava a senhora Osair, moradora do bairro Padre Andrade há 57 anos. Ela interagiu durante todo espetáculo. Ao passo que íamos falando o texto ela foi falando sobre como vivenciou e viu as mudanças através dos tempos. Disse que ia para a escola de trem, que presenciou a época

em que havia uma grande horta ao redor da lagoa e viu muitas lavadeiras lavarem roupa e tomarem banho nas águas da lagoa. Ao final, um delicioso lanche foi servido pelo Projeto e elas relataram o quão alegre e diferente havia sido aquela tarde.



ALGUMAS CONSIDERAÇÕES E CONCLUSÃO DO PROJETO

Desde o início o Projeto Criança Feliz, referência de trabalho social e artístico na comunidade, nos apoiou nessa missão. Um dos maiores desafios foi encontrar quintais e moradores disponíveis para realização do evento. As fortes chuvas, a insegurança e principalmente a violência também contribuíram para dificultar o desenvolvimento desse trabalho. No entanto, os depoimentos dos moradores e os resultados finais foram muito positivos. Na página do facebook TEATRO NOS QUINTAIS publicamos textos, fotos, vídeos e anúncios das apresentações. Em anexo estão: desenhos, cartazes, convites, letra de música e fotos que comprovam a realização do projeto.

Como finalização propomos fazer uma exposição de fotos na sede do Projeto Criança Feliz, organização social que nos apoiou. Todos os dias, um número considerável de crianças, jovens e adultos passam por lá. Pensamos que ao expor as imagens chamamos atenção para a importância dessas ações que valorizam as memórias e histórias do lugar cultivando laços de afeto, alegria, paz e esperança.

***EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA NA SALA DE DANÇA DO PROJETO CRIANÇA FELIZ**





ANEXOS

Algumas fotos de visitas, encontros, ensaios e reuniões:











***MÚSICA COMPOSTA POR GILVAN DA SILVA PARA ABERTURA DA PEÇA**

CHEGANÇA

Estamos chegando
Estamos chegando
Estamos chegando
Pra história começar

Estamos chegando
Estamos chegando
Estamos chegando
O quintal vai se animar

Senhoras e meus senhores
Que vieram apreciar
Preste atenção nas memórias
Nos causos desse lugar

(Gilvan da Silva)

**TEATRO NOS QUINTAIS
"O CAUSO DA COBRA ISAURA"**

TEXTO: Ivânia Maia

ELENCO:

Músico: Gilvan da Silva

Seu Luís: Pedro Gonçalves

Nice: Ivânia Maia

Participação especial: Terezinha Alves

ENTRADA DOS ATORES: O cortejo entra cantando a chegada.
Estamos chegando...

1ª CENA: Nice, a lavadeira, entra em cena cantando, com uma trouxa na cabeça, olha para lagoa e começa a lembrar do passado.

NICE: __ Sabem, eu tenho saudade daquele tempo... Há quarenta anos atrás a paisagem dessa lagoa era bem diferente. A Lagoa do Urubu era uma beleza! Tinha casa de farinha, tinha engenho que fazia rapadura, tinha moageira, uma vazante e uma grande horta. Tinha plantio de feijão, de tomate, de milho... A fartura era tanta que a horta abastecia

até o mercado. Perto da lagoa também tinha uma vacaria e uma olaria. De tardezinha, antes do sol se pôr o gado passava pra ir dormir na vacaria... Ô tempo bom meu Deus!

__Eu me lembro também que por aqui tinha muito bicho! Muitas espécies que viviam aqui já desapareceram. Antigamente era fácil a gente ver famílias de tejo, camaleão, sagui e preá. Também tinha garça, gavião, coruja, tetéu, carão e muita galinha d'água. Vocês podem até não acreditar, mas a lagoa era cheia de patinhos. Hoje não tem onde os bichos ficar e aí eles somem. Aqui e acolá a gente ainda vê uma galinha d'água se escondendo detrás do capim. Vez por outra aparece também cobra de veado... e das grandes... (Sons de bicho)

__Aqui antigamente o lugar era chamado de Santo Antônio da Floresta. Vinha gente de todo canto pra cá. O pessoal que vinha do interior, fugindo da seca ficava Hospedaria. Eles vinham tomar banho e buscar água aqui. A água era tão limpinha que dava pra ver o chão... O povo lavava muita roupa na beira dessa lagoa. (Música Côco da lavadeira)

__O tempo foi passando e a paisagem foi mudando. Eu não sei o porquê do nome "Lagoa do Urubu", se nem urubu aqui tem! Perto da lagoa tinha uma estação e uma hospedaria. O povo diz que antigamente quando o trem passava por aqui, trazendo pessoas doentes do interior, para se internarem na Santa Casa, às vezes morriam antes de chegar no hospital. O que eu fiquei sabendo é que como essas pessoas eram muito pobres e os parentes não tinham dinheiro para voltar pro interior levando o defunto, enterravam o corpo ali mesmo, perto da lagoa, atraindo assim os urubus. Houve um tempo em que a lagoa foi coberta pelo mato por causa da poluição. É que tinha uma fábrica de jeans aqui perto. Eles puxaram uns canos da fábrica até a lagoa por debaixo do chão. Ninguém sabia. Eu só lembro que os meninos saiam pra tomar banho na lagoa e voltavam tudo azul, vermelho. Era a tinta que saía da fábrica e estava matando a lagoa. O homem tem dessas coisas! Destrói a natureza pra depois ficar chorando a falta dela!

__Em 2008 mandaram limpar a lagoa! Tiraram tanta lama de dentro... Aos poucos ela foi ganhando vida! Agora, dizem que quem não gostou muito foi a Isaura! Uma serpente que segundo os moradores, tem pra lá de 10 metros. É toda estampada em tons marrons... Dizem que quando foram tirar a lama da lagoa, o rabo da tal cobra apareceu enroscado nos dentes do trator! E foi aquele reboliço! O homem abandonou o serviço e disse que ali não voltava mas não! Dizem que até hoje ele ainda tá correndo. O povo logo deu conta de quem era e começou a gritar: __É a Isaura! É a Isaura! Dizem que noite de lua cheia, quem passa pela Carnaubal ouve o bufado dela vindo do fundo da lagoa!

__Menino, o tempo passou e foi depressa! Será que o Luís já saiu com a Espinafra? Espinafra pessoal, é a nossa vaca! Todo dia ele leva

ela pra beber água na cacimba. Para o Luís, meu marido, é Deus no céu e Espinafra na terra! Ele tá dum jeito que só dá atenção pra vaca! Não que eu não goste da bichinha! Não se trata disso.

__No começo do casamento tudo era um mar de rosas! Ele dizia: __Nice, minha filha, por você eu escovo urubu até ficar branco! __Nice, tu és a flor mais formosa do meu jardim! Agora só quer saber da vaca! Diz que eu falo demais e que mulher boa, é mulher calada! E para completar, toda tarde ele sai pra passear com a Espinafra e nem quer me levar junto! Qualquer ora dessa eu vou atrás dele! Seguro morreu de velho, desconfiado ainda vive!

(Música para a saída de Nice) Lagoa de Aluá

2ª CENA

Entra Dona Antônia, vendendo pamonha.

ANTÔNIA: __ Olha a pamonha! Pamonha quentinha! É só um real! Tem doce e tem com sal! É feita na hora! Ainda tá quente pessoal! Pegando fogo!

__Ajuda eu, ajuda eu, ajuda eu mulher! Ei, ajuda eu, mulher! (brinca com o público)

Pamonha feita de milho plantado na beira da lagoa! É pamonha de capa de revista! Ei, psiu, é tu mesmo! Ajuda eu, ajuda eu, gente ajuda eu!

MÚSICO: Ei, ajuda ela, ajuda ela, pelo amor de Deus!

3ª CENA

Entra Seu Luís cantando um aboio. Depois inicia uma conversa com a vaca Espinafra!

LUÍS: __É Espinafra, só você me entende! Fica calada me escutando! Tudo comigo concorda! Ah! Se toda mulher fosse assim! Calada e mansinha! Tempo bom era do meu avô! As mulheres eram todas obedientes! A última palavra era sempre a do homem! O homem cantava de galo! Meu velho pai sempre dizia: __Luís, aprenda desde cedo, mulher e cavalo, quem faz é o dono! O homem tem que ser o rei, pois em casa que mulher manda até o galo canta fino!

Hoje é tudo tão diferente! As mulheres querem em tudo mandar.

A Nice agora deu pra ter ciúme de nós dois Espinafra! E tá feito padre, vive me passando sermão! Outro dia chegou pra mim e perguntou: __Luís, tua mulher agora é a Espinafra é? E mulher ciumenta é como galinha choca, só se levanta fazendo barulho!

É Espinafra! Feliz é você que é solteira! Num tem bezerro nem boi pra aperrear o juízo! Casamento é coisa difícil! Meu pai era que me dizia: Casamento é como cebola, meu filho, a gente chora, mas come.!

Mas, ao mesmo tempo, viver sozinho é triste. Um homem tem que ter uma casa, uma família! Eu sou feliz com a Nice. Às vezes ela é um tanto rabugenta... Quando tem raiva, parece um siri dentro duma lata! Mas é uma boa mulher!

_Vixe, tá ficando tarde. Está na hora da gente voltar Espinafra!.. Venha vamos tomar água da cacimba!

(A Cobra Isaura aparece aos poucos sem que Seu Luís perceba. A vaca começa a mugir...)

O que foi Espinafra? Tá sentindo alguma coisa? Tomou toda água da lagoa e agora tá empanzinada é? Isso foi bem o capim que comeu demais! Mas nada que dez gotas de elixir paregórico com duas pílulas do mato num resolve. Eu pego escondido da Nice.

(A vaca começa a mugir mais forte quando se aproxima da cacimba...Quando de repente a cobra aparece. Ele leva um susto e desmaia...)

DONA ANTONIA:_ Olha a pamonha, olha a pamonha! Ainda tá quentinha! Vamos pessoal, ajuda eu, ajuda eu, ajuda eu! Ei mulher, ajuda eu! A criança que se alimenta da pamonha da Antonia, num tem estalido e nem sabe o que é fraqueza! Outro dia o filho da Maria Cerôto tava amofinado, mais magro do que cibite com fastio. Ela seguiu meus conselhos. Comprou umas 20 pamonhas. Deu pro menino e num instante o menino se levantou e saiu correndo, subindo em tudo que é árvore, deu dez voltas ao redor da lagoa do urubu em dez minutos! Mas um motivo pra vocês ajudarem eu pessoal. Ei, é você mesmo, ajuda eu!

MÚSICA: _Ei pessoal, ajuda ela, pelo amor de Deus!

NICE: _Antonia, mulher ajuda eu!

ANTÔNIA: _Ei essa fala é minha! Que aperreio é esse Nice? Tu tá passando mal é mulher? Vai tirar o pai da força?

NICE: _ É o Luís, mulher. Faz é tempo que esse homem saiu pra passear com a vaca e ainda não voltou. Já rodei esse Padre Andrade todinho e nem sinal desse homem. Será que ele tá por aí me traindo? Levou a Espinafra para disfarçar... (interage com o público).

ANTÔNIA: _ Calma Nice. Olha a última vez que vi Seu Luís foi quando ele tava indo lá pras bandas da cacimba! Ele e a vaca!

NICE: _ Pois vamos comigo! É hoje que eu descubro toda verdade!

As duas se aproximam da cacimba... De longe avistam o Seu Luís estendido no chão...

NICE: _Corre Antonia é o Luís! Ah meu Deus eu fiquei viúva! E agora minha Santinha dos desesperados, o que será de mim? O Luís era medroso, num gostava muito de trabalhar, mas eu gostava dele!!!!

ANTÔNIA: _Mulher teu marido tá vivo! Ele tá respirando!

NICE: _Acorda Antonio! Eu prometo que nunca mais eu vou implicar com a Espinafra! Olha eu faço aquela sopinha que tu gosta! Eu prometo que num reclamo mais de nada!

LUÍS: _Que mais mulher! Tô gostando de ouvir! Cadê ela?

NICE: _ Ah home! Graças à Deus! Mas, o que foi que aconteceu? O que foi que tu viu, que tu desmaiou?

LUÍS: _ Mulher ela estava bem aí. A cabeça da cobra era maior que a cabeça da Espinafra. O corpo era da grossura de um tronco de

carnaúba. Tinha pra lá de dez metros. Tava aí, toda enrolada nesse coqueiro! De repente ela veio vindo na minha direção e aí mulher eu perdi os sentidos.

NICE: _Espera aí. Uma cobra desse tamanho e dessa grossura. Só pode ser a Isaura!

ANTONIA: _Com certeza é a Isaura!

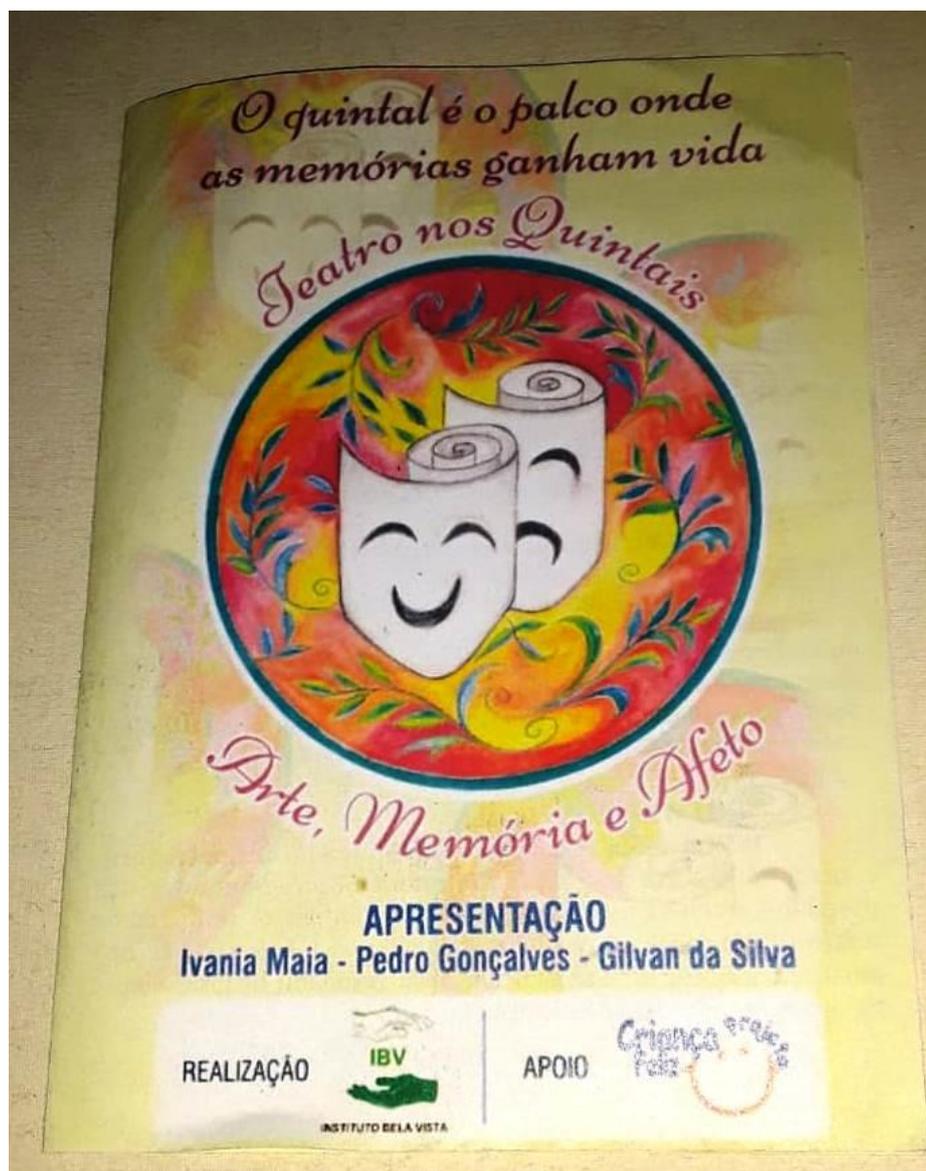
LUÍS: _ Mulher, pois vamos apressar o passo. Eu num quero topar com essa assombração de novo não. Vixe, a emoção foi tão grande que eu esqueci até da Espinafra. Meu Deus, será que a Isaura engoliu a minha bichinha? Se isso for verdade, eu não vou aguentar mulher!

NICE: _Calma home! Eu acho que ela já está é em casa!

LUÍS: _ Pois vamos atrás dela antes que anoiteça.

ANTONIA: _ Comadre Nice e Compadre Luís, eu também vou embora pra casa. Essa cobra pode está escondida por aí, só esperando a gente passar...

Os dois seguem para casa.



Convite

Teatro nos Quintais



Arte, Memória e Afeto

O Caso da Cobra Isaura

Dia: 09 de Dezembro
Local: Quintal de Jerézinha
Endereço: Rua Rincão, 339
Bairro: Padre Andrade
Horário: 17:00h

Teatro nos Quintais 2

Convite




O Caso da Cobra Isaura

Dia: 10.02.2017
Local: Quintal da Dona Aila
Rua Estelides de Alencar, 832
Bairro: Jardim Inacema
Horário: 17:30h

Teatro nos Quintais 3

apresenta
O CASO DA COBRA ISAUARA



Dia: 11/02/2017
Local: Quintal da Escola Jesus Cristo
Rua Alberto Ferraz, 66
Bairro: Jardim Inacema
Horário: 17h

Realização:

Apóio:


Teatro nos Quintais 4

apresenta
O CASO DA COBRA ISAUARA



Dia: 12/02/2017
Local: Quintal do Centro da Juventude
Rua Alberto Ferraz, 394
Bairro: Jardim Inacema
Horário: 17h

Realização:

Apóio:


Teatro nos Quintais 5

APRESENTA:
O CAUSO DA COBRA ISAURA

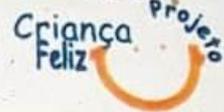


Dia 19/05/2017
Local: Quintal do Projeto Criança Feliz
Rua: Galdioso de Carvalho, 302
Bairro: Jardim Iracema
Horário: 15h

Realização:



Apoio:





"Atores somos todos nós, e cidadão não é aquele que vive em sociedade: é aquele que a transforma."

Augusto Boal

O quintal é o palco onde as memórias ganham vida

Teatro nos Quintais



Arte, Memória e Afeto

APRESENTAÇÃO

Ivânia Maia - Pedro Gonçalves - Gilvan da Silva

REALIZAÇÃO



INSTITUTO BELA VISTA

APOIO



PROJETO TEATRO NOS QUINTAIS

PROJETO APROVADO NO EDITAL DE CONCESSÃO A APOIO FINANCEIRO À PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO EM ARTES 2016, DO INSTITUTO BELA VISTA, EM COLABORAÇÃO COM A SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DE FORTALEZA - SECULTFOR

*COMO TUDO COMEÇOU...

A ação de levar o teatro para os quintais teve seu início nas comunidades do Jardim Iracema e Padre Andrade, através do projeto "Histórias e Quintais" desenvolvido pela organização social Projeto Criança Feliz. Começamos com apresentações criadas a partir de pequenas histórias autorais que ganharam vida através do improviso e das brincadeiras cênicas com a participação do público. Nessa nova proposta passamos a mapear as histórias e memórias dos moradores e a transformá-las em roteiros de cenas para a montagem de uma peça teatral.

No desenvolvimento desse trabalho, bebemos na fonte das nossas raízes, da nossa cultura popular. Versos, ditos populares, cantigas, canções e figuras de anti-heróis são utilizadas para compor e enriquecer o texto e os personagens. Depois de tudo pronto o quintal vira palco da apresentação cênica. Ao final, convidamos a plateia para uma conversa informal. Esse momento é um espaço aberto para reflexão sobre a importante função social da memória, da arte e do compartilhamento de saberes. (Ivânia Maia)

*QUEM SOMOS

Ivânia Maia é artista, arte-educadora, ilustradora, contadora de histórias e produtora cultural. Pedro Gonçalves, ator premiado e consagrado da cena cearense, professor e diretor de teatro. Gilvan da Silva é arte-educador, músico e integrante do grupo musical Cabeça de Girassóis. Bruna Maia, estudante de jornalismo e fotógrafa de todas as ações do projeto.

*NOSSO PRINCIPAL OBJETIVO

"Contribuir para a valorização do ser, da afetividade, dos encontros com a comunidade, da partilha de memórias e saberes, da troca de experiências e da prática teatral que cria espaços para o diálogo e alimenta a esperança de tempos melhores."

*PARCEIRO E INCENTIVADOR

PROJETO CRIANÇA FELIZ

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS: Ao PROCIF e a todos os moradores que ofereceram seus quintais para realização de evento.

*FICHA TÉCNICA

Idealização, pesquisa, texto, apresentação e produção: Ivânia Maia

Apresentação e Direção: Pedro Gonçalves

Pesquisa e apresentação musical: Gilvan da Silva

Fotografia: Bruna Maia

Curadoria e montagem da exposição: Myreika Falcão.

Participações especiais: Terezinha Alves, Dona Aila, Chicão, Rafael Brito e Murilo Alves